

ARTIGO

O NOVO NOVO

Não estou lembrada, em meus anos de vida, de ter aprendido tanta coisa em tão pouco tempo. Em minha memória não surge nenhum indício de ter me lançado a tantos desafios, privações e com toda a certeza, galgado tantos degraus e vivenciado situações de superação.

De um dia para o outro, a rotina de cada um de nós, professores, mudou drasticamente. Toda aquela movimentação do mundo da educação, de repente, ficou resumida ao nosso espaço doméstico. E dali, do cenário improvisado, com os requintes da decoração caseira e sujeitos aos acontecimentos da rotina da casa é que as aulas e o trabalho do professor se desenharam, ganharam forma e conteúdo, chegando na casa de milhares de pessoas.

Apesar de todos os aplicativos, programas e eteceteras que permitiam a comunicação, as aulas à distância, ainda, pela falta da necessidade, não eram de domínio do corpo docente brasileiro (e talvez do mundo, arrisco dizer). Fomos dormir analógicos, com o giz e apagador na mão, e acordamos digitais, gravando videoaulas. Querendo ou não, era o que tínhamos para o momento... Google Meet, Microsoft Teams, Streamyard, Hangout, chroma key e muitas outras ferramentas que antes eram apenas um desconhecido ícone em nossa barra de possíveis tarefas se tornaram nossos melhores amigos de todos os dias. Da noite para o dia, tivemos que nos reinventar para não deixar de atender a nossos alunos. Caímos de paraquedas nessa sopa de tecnologia. A mesa de trabalho virou cenário, o celular um importante equipamento de gravação e edição de vídeo e nós, professores, atores principais da grande novela da educação.

Trocamos dicas e ideias entre nós, procurando achar a melhor alternativa nesse período que teve data para começar e não tem ainda data para acabar. Nossas vulnerabilidades fortaleceram os laços de equipe. Também tivemos que deixar de lado o abraço para encontrar nossos alunos e colegas apenas virtualmente.

As salas de nossas casas viraram estúdios de produção, onde somos sempre protagonistas da história, com direito, de vez em quando, a participações especiais de nossos filhos, cônjuges e até do cachorro ou do gato, que vez ou outra roubavam a cena e a atenção dos alunos. Essas situações trouxeram leveza e humanizaram esse momento tão peculiar. Por inúmeras vezes foram o foco do atento público pela afetividade que estava contida nas entrelinhas da cena principal. O professor foi visto como ser humano – mais mensagens nas entrelinhas.

Então, o que aprendemos com essa vivência do isolamento? Provoco a reflexão para esse grande e importante momento de aprendermos a ler mais do que palavras e textos. Devemos desenvolver a sensibilidade da leitura de mundo, analisando as situações que a nós se apresentam, as possibilidades. Repensar o velho que deve ser deixado para trás, sem dó, e a oportunidade da experimentação do novo que está batendo na nossa porta. É um momento de pausa. De lento. É a trilha para o novo eu, o novo nós, o novo mundo, o novo novo.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	
Propriedade da AJOTA	
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	
CNPJ: 29.464.235/0001-16	
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	
ISSN 22386467	
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	
CIRCULAÇÃO	
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	
CENTRAL DO ASSINANTE (65)3326.6501	
REDAÇÃO	
DIREÇÃO DE JORNALISMO	
Fabíola Tormes	
CONTATO	
ds@diariodaserra.com.br	
Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do	
DIÁRIO DA SERRA	
(65) 99809.2921	
www.diariodaserra.com.br	
www.ds.jor.br	
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
PUBLICIDADE ASSINATURA	
PUBLICIDADE LEGAL	
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA	
SERVIÇOS GRÁFICOS	
E. Tormes e Cia. LTDA	
CNPJ: 14.048.123/0001-07	
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br	
Fone: (65) 3326-4724	

DESPEDIDA

Amigos fazem cortejo em homenagem a
escrivão vítima da Covid-19 em Tangará



Homenagem dos amigos a Celso Luiz Ferreira

Celso atuava
no plantão da
1ª Delegacia de
Tangará da Serra

Redação DS / Assessoria

Um escrivão da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso morreu em decorrência da Covid-19 no último sábado, 11. Celso Luiz Ferreira, 58 anos, estava internado há mais de um mês e, na última semana, teve outras complicações causadas pela doença.

Celso era servidor da Polícia Civil de Mato Grosso há cerca de 18 anos e sua partida foi lamentada com tristeza. “Foram 18 anos de dedicação à função de escrivão policial na instituição que honrou com dedicação e presteza. Atuava no plantão da 1ª Delegacia de Tangará da Serra, onde fez inúmeros amigos entre os profissionais da Polícia Civil e

também na cidade”, destacou a instituição, em nota.

“Hoje perdemos mais um guerreiro de nossa corporação (...) A nós restará a lembrança dos momentos que compartilhamos juntos”, disse o também escrivão José Erasmo da Costa. Ambos ingressaram na carreira no mesmo concurso.

O delegado regional de Tangará da Serra, Alexandre Franco, fala da serenidade com que Celso pautou seu trabalho diário na Polícia Civil. “A lembrança que teremos dele é sempre a serenidade. Trabalhou até o último momento. É o típico guerreiro, que infelizmente padeceu no campo de batalha”, destaca o delegado.

Valmir Castrillon, investigador e líder de equipe na 1ª Delegacia de Tangará, trabalhou com Celso desde que foi para a unidade policial e destaca a dedicação do escrivão frente ao trabalho. “Era

uma pessoa extremamente competente e dedicada, muito humano e um pai de família exemplar. Foi uma honra conhecer e poder trabalhar com ele. Vai deixar muitas saudades e aprendizados a todos que conviveram com o Celso. Toda a regional lamenta essa perda”.

Em virtude das restrições sanitárias, não ocorreu velório do escrivão e em homenagem ao amigo um cortejo com o corpo de Celso Ferreira saiu direto da UPA de Tangará da Serra para o cemitério municipal, acompanhado por colegas, amigos da Polícia Civil e familiares do escrivão.

Boletim Tangará - Além de Celso Luiz Ferreira, o Município ainda registrou no sábado mais uma morte por Covid. João Socoré é a 13ª vítima da doença em Tangará.

O Município tem hoje 267 casos ativos, sendo desses seis internados em enfermaria e nove em Unidade de Terapia Intensiva.

NO SÁBADO

Motociclista de 22 anos morre após bater em
poste próximo a Unemat de Tangará da Serra

358), próximo a Unemat de Tangará da Serra. Identificado como Deberson Gonçalves, o jovem bateu contra um superposte na chamada baixadinha da Unemat.

Deberson, conhecido como Pelego, morador do Distrito de Progresso, seguia sozinho em uma motocicleta Honda Bros, sentido Tangará da Serra, quando possivelmente perdeu o controle, subiu com a moto no canteiro central da avenida e bateu

contra o poste de iluminação pública.

O fato ocorreu por volta das 21h30. O corpo do jovem ficou no asfalto, apresentando sangramento na região da cabeça. A motocicleta sofreu poucas avarias, assim como poste, que ficaram praticamente intactos.

O Samu foi acionado e quando chegou ao local constatou o óbito. Polícias Militar e Civil acompanham a ocorrência, assim como a Politec.

Tangará em Foco

Um motociclista de 22 anos morreu na noite de sábado, 11, em um acidente registrado na avenida Inácio Bittencourt (MT-